

Assistência farmacêutica em doenças autoimunes: lúpus e vitiligo, uma revisão de literatura

Pharmaceutical assistance in autoimmune diseases: lupus and vitiligo, a literature review

Asistencia farmacéutica en enfermedades autoinmunes: lupus y vitiligo, una revisión de la literatura

Recebido: 31/08/2022 | Revisado: 07/09/2022 | Aceito: 09/09/2022 | Publicado: 17/09/2022

Williany Emilly Moura Ferreira Tavares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9451-056X>
Centro Universitário UNIFAVIP WYDEN, Brasil
E-mail: willyemilly@gmail.com

Elysa Emanuela Alves Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7247-8810>
Centro Universitário UNIFAVIP WYDEN, Brasil
E-mail: elysa.21.emanuela@gmail.com

Thamyres Fernanda Moura Pedrosa Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2753-4809>
Centro Universitário UNIFAVIP WYDEN, Brasil
E-mail: thamyres.souza@professores.unifavip.edu.br

Resumo

As doenças autoimunes surgem quando ocorre um mau funcionamento do sistema imunológico, fazendo com que as células do nosso corpo ataquem o próprio organismo e tecidos. Infelizmente as doenças autoimunes são doenças que não têm cura, mas não são doenças contagiosas. O lúpus eritematoso sistêmico e o vitiligo, são duas doenças autoimunes de caráter crônico e que podem impactar de forma significativa a qualidade de vida dos portadores. O lúpus eritematoso sistêmico afeta várias regiões do corpo, sendo mais frequente a pele, que provoca uma erupção cutânea vermelha e escamosa, e no caso do vitiligo, que também afeta a pele, a sua característica está na perda da coloração, podendo se apresentar de várias formas e tamanhos. O objetivo deste estudo foi explicar a importância da assistência farmacêutica no enfrentamento do lúpus e vitiligo, e através dela diminuir a atividade da doença e controlar a longo prazo os sintomas. O estudo foi elaborado através de uma revisão bibliográfica, nas bases de dados: Revistas científicas, SCIELO, Google Acadêmico, site da ANVISA e Portal regional da BVS, referente à temática. Levando em consideração os resultados, foi encontrado pesquisas com pacientes portadores das doenças, que tinham ou não acompanhamento farmacêutico, e podemos concluir que tendo em vista o efeito positivo da assistência farmacêutica sobre o tratamento das doenças autoimunes, o profissional farmacêutico é importante no acompanhamento dessas doenças contribuindo para que os pacientes alcancem os objetivos terapêuticos desejados, incluindo uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica; Lúpus eritematoso sistêmico; Vitiligo; Doenças autoimunes.

Abstract

Autoimmune diseases arise when a malfunction of the immune system occurs, which causes the cells of the body to attack the tissues of the body itself. Unfortunately, autoimmune diseases though not contagious have no cure. Systemic lupus erythematosus and vitiligo are two chronic autoimmune diseases that can significantly impact patients' quality of life. Systemic lupus erythematosus affects several regions of the body, most frequently the skin, where it causes a red and scaly rash. Vitiligo also affects areas of the skin, causing patches of discoloration in various shapes and sizes. The objective of this study was to explain the importance of pharmaceutical assistance in coping with effects of lupus and vitiligo, by decreasing disease activity and controlling long term symptoms. Information was gathered through bibliographic review, in the databases: Scientific journals, SCIELO, Google Scholar, ANVISA website and BVS regional portal, referring to the theme. Taking into account the results, we found research with patients with the diseases, who had pharmaceutical follow-up and those who did not. We concluded that in view of the positive effect of pharmaceutical assistance on the treatment of autoimmune diseases, the pharmaceutical professional has an important role in monitoring these diseases and achieving the desired therapeutic objectives for these patients, including a better quality of life.

Keywords: Pharmaceutical services; Lupus erythematosus, systemic; Vitiligo; Autoimmune diseases.

Resumen

Las enfermedades autoinmunes surgen cuando se produce un mal funcionamiento del sistema inmune, haciendo que las células de nuestro cuerpo ataquen al propio cuerpo y a los tejidos. Desafortunadamente, las enfermedades autoinmunes son enfermedades que no tienen cura, pero no son enfermedades contagiosas. El lupus eritematoso sistémico y el vitiligo son dos enfermedades autoinmunes de carácter crónico y pueden afectar significativamente la calidad de vida de los pacientes. El lupus eritematoso sistémico afecta a varias regiones del cuerpo, siendo más frecuente la piel, lo que provoca una erupción roja y escamosa, y en el caso del vitiligo, que también afecta a la piel, su característica está en la pérdida de coloración, y puede presentarse en diversas formas y tamaños. El objetivo de este estudio fue explicar la importancia de la asistencia farmacéutica en el afrontamiento del lupus y el vitiligo, y a través de ella disminuir la actividad de la enfermedad y controlar los síntomas a largo plazo. El estudio fue elaborado a través de una revisión bibliográfica, en las bases de datos: Revistas científicas, SCIELO, Google Scholar, sitio web de ANVISA y portal regional de la BVS, haciendo referencia al tema. Teniendo en cuenta los resultados, encontramos investigación con pacientes con las enfermedades, que tuvieron o no seguimiento farmacéutico, y podemos concluir que en vista del efecto positivo de la asistencia farmacéutica en el tratamiento de enfermedades autoinmunes, el profesional farmacéutico es importante en el seguimiento de estas enfermedades, contribuyendo a que los pacientes alcancen los objetivos terapéuticos deseados, incluyendo una mejor calidad de vida.

Palabras clave: Servicios farmacéuticos; Lupus eritematoso sistémico; Vitiligo; Enfermedades autoinmunes.

1. Introdução

O sistema imunológico faz parte de todo indivíduo. É a principal barreira de defesa contra corpos estranhos, evitando que essas substâncias estranhas afetem negativamente nosso corpo. Porém, por vezes essa barreira pode falhar, causando as chamadas doenças autoimunes, que é quando o corpo vai atacar seus próprios tecidos, por motivos que por muitas vezes não são esclarecidos, como por exemplo: lúpus e vitiligo. O farmacêutico sendo profissional da saúde com atuação em diversas áreas, irá contribuir no tratamento dessas doenças, visando a melhoria da qualidade de vida (Prado et al., 2017).

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) atinge principalmente a pele, podendo atingir também coração, pulmões, vasos sanguíneos, sistema nervoso, fígado, articulações e rins; sua etiologia é multifatorial, provocada por fatores genéticos, hormonais e ambientais (Lima et al., 2018).

Assim como o lúpus eritematoso sistêmico, o vitiligo atinge também principalmente a pele, onde é notório o desaparecimento de pigmentação (falta de melanócitos epidérmicos), podendo também atingir boca, cabelos e olhos (Almeida et al., 2021). Ambas são doenças incuráveis e não contagiosas. LES é uma doença inflamatória crônica, ocorrendo períodos de exacerbação e remissão. A forma clínica apresenta complexidade, pois diversas partes do corpo sofrem alteração e os sinais e sintomas são comuns a outras patologias, gerando um polimorfismo clínico que vai dificultar no reconhecimento do quadro do paciente, com isso a doença vai evoluir até que o diagnóstico tardio seja dado (Escórcio et al., 2021).

Devido às dificuldades com relação ao pleomorfismo das manifestações, para diagnosticar o Lúpus Eritematoso Sistêmico nos indivíduos, é necessário observar uma junção de fatores, incluindo manifestações clínicas características. Os sintomas leves comuns na fase ativa da doença são: fadiga, lesões na pele, mal-estar, emagrecimento e febre (Pinheiro et al., 2016). As formas graves envolvem o sistema nervoso central (SNC), comprometendo funções cardíacas e pulmonares, podendo, os danos serem permanentes, e às vezes irreversíveis (Lima et al., 2018).

Parâmetros imunológicos apresentados pela pessoa com essa patologia, terão grande importância no diagnóstico, pois fazem parte dos critérios de classificação diagnóstica para LES, sendo eles onze parâmetros de itens clínicos e seis parâmetros de itens imunológicos. É necessário a presença de quatro itens, sendo pelo menos um item clínico e um item imunológico (Prado et al., 2017). Alguns desses critérios são: eritema malar, lesão discóide, fotossensibilidade, pericardite, entre outros (Pinheiro et al., 2016).

Devido ao diagnóstico, os pacientes dessa patologia podem acabar desenvolvendo problemas psicológicos por ser uma doença que não tem cura, e isso acaba afetando na qualidade de vida (Dallarni et al., 2015). Dentre esses problemas

psicológicos, se encontram os transtornos depressivos. No Brasil, são raros os estudos voltados a esses transtornos e os estudos existentes deixam dúvidas se os estados depressivos podem ou não contribuir a não adesão ao tratamento (Neder et al., 2015).

Já o vitiligo é uma doença idiopática, caracterizada pelo surgimento de regiões despigmentadas na pele, onde resulta em máculas acrômicas (hipopigmentação) de progressão variável. A manifestação da doença na pele ocorre de diferentes formas e tamanhos, sendo de formas localizada, generalizada ou universal (Oliveira, 2015). Na maioria dos casos sua evolução é lenta, alguns portadores desenvolvem uma repigmentação natural (cerca de 10-20%) mesmo que seja incompleta (Luz et al., 2014).

O vitiligo ocorre em ambos os gêneros, e 50% dos casos começam antes dos 20 anos (Vizani et al., 2014). Uma das grandes consequências do vitiligo é o impacto na autoestima e na qualidade de vida dos pacientes (Boza, 2016).

A etiologia da doença ainda é desconhecida, porém, existem hipóteses que acabam contribuindo para explicação da doença, como as teorias autoimune, genética, neural e fatores químicos as mais plausíveis. Com relação a teoria autoimune, é bastante aceita devido a destruição dos melanócitos por anticorpos, e associação do vitiligo com outras doenças autoimunes (Oliveira, 2015).

O diagnóstico clínico do vitiligo é através da observação de manchas na pele causada pela despigmentação. Nos casos de dúvida, é utilizado o exame com lâmpada de Wood que torna as lesões mais visíveis, com isso é possível ver o comprometimento de toda a unidade melânica da pele que o vitiligo promove, assim como analisar o tamanho destas lesões e acompanhar seu desenvolvimento (Oliveira, 2015).

O tratamento dessas doenças é iniciado imediatamente após o diagnóstico. Com isso, é importante a implementação da assistência farmacêutica, que vai tratar de um conjunto de ações envolvendo a promoção e a proteção da saúde do paciente. Nessa assistência, os medicamentos serão o insumo principal, e quando se fala em medicamentos o farmacêutico se torna essencial, para orientar sobre o uso racional e evitar interações medicamentosas (Coradi, 2012). Vários medicamentos tem sido usados no tratamento do vitiligo. Os melhores resultados são alcançados com produtos que contem psoraleno que é um produto obtido das raízes de *Brosimum gaudichaudii*. Foram visto bons resultados na progressão da doença, mas a repigmentação das áreas lesadas não diminuíram, apenas estacionaram (Azambuja, 1981).

A assistência farmacêutica sendo uma interação direta do farmacêutico com o usuário, o que faz dele o profissional de saúde competente mais próximo da população, visa uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados, na qual irá melhorar o bem-estar dos pacientes, já que para as doenças autoimunes Lúpus e vitiligo não existe uma cura (Canha, 2019).

Em relação à assistência farmacêutica no LES, o farmacêutico vai dar orientações gerais, falar sobre a doença e como ela pode evoluir, bem como explicar a importância do tratamento para que o paciente possa obter bons resultados, aderindo assim a farmacoterapia, podendo alcançar uma boa qualidade de vida. É dever do profissional farmacêutico também esclarecer todas as dúvidas que forem apresentadas (Sousa et al., 2011).

O tratamento medicamentoso do lúpus vai variar conforme a situação que cada paciente se encontra, e cabe ao farmacêutico garantir a efetividade e segurança na utilização do fármaco (Sousa et al., 2011). Na tentativa de obter uma redução da atividade da doença, são utilizados medicamentos antimaláricos em todos os pacientes com diagnóstico de lúpus (Pinheiro et al., 2016).

No Sistema Único de Saúde (SUS) o farmacêutico é responsável pela distribuição do medicamento para doença, com esse acesso ao medicamento, a Assistência Farmacêutica (AF) através do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF), vai buscar garantir a integralidade da farmacoterapia ao paciente, onde serão monitorados, devido ao tratamento estabelecido, objetivando os melhores resultados (Prado et al., 2017). De acordo com Brasil (2013), o SUS utiliza alternativas medicamentosas, dentre elas estão: Azatioprina, Ciclosporina, Ciclofosfamida e Metotrexato.

O profissional deve estar sempre atualizado quanto a farmacoterapia dos pacientes e em casos em que o paciente não mostrar resultados positivos, saber identificar os possíveis motivos para a não aderência e com isso ver o quais são as possíveis melhorias que podem ser feitas na farmacoterapêutica para reverter a situação e o paciente alcançar essa adesão desejada ao tratamento (Escórcio, et al., 2021).

No vitiligo a assistência farmacêutica é fundamental, pois assim irá contribuir na escolha do cosmético ideal a ser usado em cada paciente, para evitar o aumento das lesões e a melhora da sua qualidade vida (De Souza, 2017). A atenção do farmacêutico deve estar voltada a duração do tratamento, dosagem, efeitos colaterais, contraindicações e interações medicamentosas. Além dos riscos associados ao vitiligo com outras doenças (Futia, 2018).

Pode-se criar uma ficha para cada paciente com perfil farmacoterapêutico, onde terá suas informações como por exemplo, o desenvolvimento da doença, sua resposta biológica ao tratamento, medicamentos caso o paciente faça uso e os resultados obtidos neste acompanhamento. A partir dessas informações é possível que o farmacêutico faça uma intervenção farmacoterapêutica (caso necessário), que esteja de acordo com o dermatologista do paciente, querendo sempre o seu bem-estar (De Souza, 2017).

O farmacêutico deve sempre aconselhar o paciente com vitiligo a fazer o tratamento indicado na prescrição médica, deixando ele ciente sobre as interações medicamentosas e efeitos adversos de cada medicamento. Bem como, informar a respeito dos benefícios que o tratamento irá gerar na sua vida e na sua saúde (Almeida et al., 2021).

O objetivo deste trabalho foi descrever como ocorre as doenças autoimunes lúpus e vitiligo, e como a assistência farmacêutica pôde contribuir no tratamento para uma melhor qualidade de vida do paciente.

2. Metodologia

Para este estudo foi elaborado uma pesquisa de Revisão bibliográfica do tipo narrativa, que de acordo com Rother (2007) essa metodologia trás informações sobre um determinado tema, de modo que o pesquisador possa compreender e argumentar sobre um determinado assunto.

O assunto foi estudado de forma científica por meio de pesquisa de apoio, trazendo uma nova perspectiva sobre a assistência farmacêutica nas doenças autoimunes (Lúpus eritematoso sistêmico e Vitiligo). Para a busca dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: Assistência farmacêutica, doenças autoimunes, Lúpus eritematoso sistêmico, Vitiligo.

Na primeira etapa foi realizada a seleção dos artigos. Como critério para a seleção dos artigos, foram incluídos todos os artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise, que estavam no idioma português, entre os anos 2011 e 2022. Foram excluídas as publicações em outros idiomas, incompletos, indisponíveis ou que não tinham como foco o tema em questão. O levantamento dos artigos foi realizado nas bases de dados: Revistas científicas, Scientific Electronic Librany Online (Scielo), Google Acadêmico, site da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e Portal regional da BVS.

O presente estudo, por se tratar de uma revisão bibliográfica, não foi submetido à avaliação de Comitê de Ética, e cumpriu os padrões éticos estabelecidos para garantir que as legalidades das informações estejam de acordo com o padrão estabelecido.

3. Resultados e Discussão

O Quadro 1 apresenta a Categorização dos artigos (em ordem alfabética) que apresentam estudos sobre as doenças autoimunes e o papel do farmacêutico frente a essas patologias, quanto aos objetivos, metodologia e principais resultados, publicados no mundo no período de 2011 a 2021.

Quadro 1 – Categorização das Publicações sobre LES e Vitiligo quanto ao seu ano de publicação, autor, metodologia e principais resultados.

| Autor/ Ano | Metodologia | | | Principais resultados |
|-------------------------|---|--|---|---|
| | Objetivos | Público alvo | Intervenção | |
| Almeida et. al., 2021. | Compreender o vitiligo e como a atuação do farmacêutico deve ser realizada no tratamento dos indivíduos portadores dessa doença. | Portadores de vitiligo. | Tratamentos que visam estabilizar a despigmentação ou restabelecimento das lesões usando os corticoides tópicos, inibidores de calcineurina, fototerapia e fotoquimioterapia. | Os tratamentos se mostraram eficazes, retardando o avanço da doença, levando a repigmentação das áreas afetadas e prevenindo que outras áreas sejam afetadas. |
| Canha, 2019. | Intervenção farmacêutica em doenças autoimunes, visto que portadores dessas patologias apresentam baixos níveis de conhecimento a essas doenças. | 416 pacientes. Tendo um questionário por via telefônica. | Tratamento de 1º linha são os AINEs, corticosteroides, imunossuppressores (Azatioprina, metotrexato e micofenolato de mofetil) e antimaláricos. Se o tratamento de 1º linha falharem pode ser utilizado outra estratégia terapêutica, que são os agentes biológicos. | Dentre os estudos realizados desses 416 pacientes citados 58% afirmaram que os farmacêuticos foram a única fonte de aconselhamento, que estavam satisfeitos e garantiram ter alcançado uma melhor compreensão da sua situação. |
| De Souza, 2017. | Realizar uma revisão acerca das possíveis causas da Psoríase e do Vitiligo, a influência das patologias no dia a dia, no bem-estar das pessoas acometidas e o impacto psicológico nos pacientes acometidos. | Portadores de vitiligo. | Os tratamentos encontrados são de forma tópica, sistêmica ou ambos. Dentre os mais utilizados estão: a terapia PUVA – tratamento sistêmico com psoralenos concomitantemente com a exposição à radiação ultravioleta A (UVA), a fototerapia com ultravioleta B (UVB), a fototerapia com a aplicação local de UVB. Os tratamentos tópicos são normalmente com corticoides, imunomoduladores como o tacrolimus, a amplificação da Luz por Emissão Estimulada de Radiação Hélio – Neônica (L.A.S.E.R.HeNe) ou micropigmentação. | O Metotrexato e a Ciclosporina se mostraram eficazes, porém ambos estão associados a riscos significativos, como a hepatotoxicidade por exemplo. A fototerapia é uma opção de primeira escolha também eficaz, e a fototerapia com UVB em altas doses tem eficácia equivalente a PUVA. |
| Escórcio et. al., 2021. | Realizar o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes portadores de LES do município de Piripiri-PI. | 10 participantes (de ambos os sexos), idades entre 27 e 59 anos, portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico. Os participantes são acompanhados pelo componente especializado da assistência farmacêutica, ligada à III Coordenação Regional de Saúde, na cidade de Piripiri-PI. | As medicações utilizadas foram: Hidroxicloroquina, Azatioprina, Metotrexato, Prednisona e Talidomida (utilizada apenas por 1 paciente). | A Prednisona foi o fármaco mais utilizado, seguido pela Hidroxicloroquina, Azatioprina, Metotrexato e pela Talidomida. O fármaco Prednisona além de ter sido o mais utilizado, foi também o que mais causou reações adversas e o que mais teve presente em interações medicamentosas. |

| | | | | |
|-------------------------|---|---|---|---|
| Futia, 2018. | Descrever sobre etiologia e patogenia; apontar as classificações do vitiligo; relacionar as diferentes formas de tratamento e as dificuldades existentes; discorrer sobre a atuação do farmacêutico na atenção básica de saúde. | Portadores de vitiligo. | Os corticoides tópicos são os principais tratamentos para os portadores do tipo localizado. A cada mês deve ser aplicada 15 dias apenas, durante 6 meses, para evitar possíveis efeitos colaterais locais. | O farmacêutico tem papel indispensável no tratamento do vitiligo ou de qualquer outra doença que seja necessária à aplicação de medicamentos. Devendo estar atento, de preferência, para os riscos, quanto ao uso de medicamentos, tanto tópicos, sistêmicos, ou foto/quimioterápicos, com relação ao período de tratamento, doses posológicas administradas, efeitos adversos, contraindicações, interações medicamentosas, além da associação do vitiligo com outras doenças. |
| Lima et. al., 2018. | Identificar a concepção das portadoras de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) desde o momento do diagnóstico ao decurso do tratamento. | 14 participantes (do sexo feminino), idades entre 18 e 60 anos, diagnosticados com Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES). As participantes estavam cadastradas no sistema hórus, utilizado pelo Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) no estado do Piauí, onde preencheram os critérios de diagnóstico e classificação de lúpus de acordo com o PCDT de 2013. | Variações de esquemas terapêuticos, utilizando medicações como: Hidroxicloroquina, Metotrexato, combinações de Azatioprina + Corticoides, Azatioprina + Hidroxicloroquina, Metotrexato + Hidroxicloroquina, Micofenolato de Mofetila e Azatioprina + Hidroxicloroquina + Corticoides. | Os resultados do tratamento, indicaram um controle da atividade da doença, prevalecendo o esquema terapêutico com uso de Azatioprina + Hidroxicloroquina + Corticoides. Esquemas como apenas Azatioprina e apenas Corticoides foram descartados. Todas as pacientes receberam apoio de profissionais de saúde e obtiveram melhora no quadro clínico. |
| Oliveira, 2015. | Explicar sobre o vitiligo; relatar sobre etiologia e patologia; mostrar as classificações do vitiligo; descrever sobre a epidemiologia do vitiligo e escrever o tratamento. | Pacientes portadores do vitiligo. | Para a escolha do tratamento de vitiligo depende da extensão e evolução das manchas. | Permitiu um maior conhecimento sobre o vitiligo e seu tratamento, e ficou claro que o vitiligo é uma doença de origem desconhecida e não tem cura. |
| Pinheiro et. al., 2016. | Implementação de cuidados farmacêuticos a portadores de LES. | 1 Paciente L.P.M.V do sexo feminino, 47 anos de idade, que reside no município de Pedra Branca-CE. | Reuquinol 400mg e amitriptilina de 25mg. | Os resultados ressaltam que é fundamental a orientação farmacêutica para identificar uma possível interação entre os fármacos presente no tratamento da paciente e seus respectivos cuidados. |
| Prado et. al., 2017. | Descrever o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes portadores de LES atendidos pelo Componente Especializado da Assistência Farmacêutica em uma Regional de Saúde, observando o perfil sociodemográfico da população estudada, os exames laboratoriais que | 110 participantes (de ambos os sexos), idades entre 19 e 71 anos, diagnosticados com Lúpus Eritematoso Sistêmico. Os participantes estavam cadastrados no Núcleo Regional de Saúde de Vitória da Conquista, | Foram utilizados os seguintes medicamentos: Azatioprina, Hidroxicloroquina, Metotrexato, combinações de Azatioprina + Hidroxicloroquina; Azatioprina + Hidroxicloroquina + Metotrexato; Azatioprina + Metotrexato; Ciclosporina + Metotrexato | A Hidroxicloroquina foi o fármaco mais utilizado no tratamento, porém causou atividade inflamatória elevada, o que constituiu um indicador de inefetividade para os pacientes. O segundo fármaco mais utilizado foi a Azatioprina, diferentemente da Hidroxicloroquina, se mostrou um fármaco efetivo no tratamento, embora tenha causado alguns efeitos nos pacientes. |

| | | | | |
|----------------------|---|---|----------------------------------|--|
| | favorecem a observação da efetividade e segurança dos tratamentos instituídos e observação da correlação com os fatores de pré-disposição. | acompanhados pelo Componente Especializado da Assistência Farmacêutica. | Hidroxicloroquina + Metotrexato. | |
| Sousa et. al., 2011. | Ressaltar a importância do farmacêutico no tratamento de pacientes portadores de LES, pois o farmacêutico é o profissional responsável por esclarecer possíveis dúvidas e orientá-los sobre o uso do medicamento. | Pacientes de forma geral, portadores de LES. | Não foi apresentado no estudo. | Tornou-se evidente a importância do profissional farmacêutico no acompanhamento clínico ao paciente lúpico. Assim, a promoção adequada da atenção farmacêutica implicará em benefícios perceptíveis, uma vez que minimiza as reações adversas promovendo o uso adequado do arsenal terapêutico disponível. |

Fonte: Autores (2022).

Os estudos selecionados para este trabalho foram desenvolvidos em populações com perfis distintos, utilizando várias formas de tratamento que visam a melhoria da qualidade de vida dos pacientes portadores do LES e Vitiligo.

Com relação aos estudos do LES, o estudo de Lima *et. al.* (2018) avaliou vários esquemas terapêuticos e constatou que, o controle da doença se deu principalmente pelo uso de corticoides e imunossuppressores. A maioria das participantes apresentavam sintomas exacerbados, fazendo-se necessário o uso de medicamentos combinados, apresentado no esquema terapêutico prevalente. Apesar do tratamento ter trago melhoras, os sintomas da doença não desapareceram por completo e mesmo com as dificuldades enfrentadas, a grande maioria realizavam atividades físicas, além de fazerem o uso também do protetor solar. Essas pacientes necessitam de orientações e acompanhamento de diversos profissionais da saúde, incluindo o profissional farmacêutico.

Assim como o estudo anterior, que avaliou os esquemas terapêuticos, o estudo de Prado *et. al.* (2017), também mostrou as variações nos medicamentos prescritos, onde foi perceptível que alguns prescritores acabam prescrevendo os mesmos medicamentos de forma padronizada, embora o ideal seja uma farmacoterapia ajustada às necessidades de cada paciente. Com isso, alguns distúrbios acabam aparecendo em alguns pacientes, mostrando a importância da assistência farmacêutica nessa doença, onde poderá fazer um monitoramento farmacoterapêutico do paciente, obtendo maior segurança e consequentemente melhora no quadro clínico.

Em contrapartida, no estudo de Escórcio *et. al.* (2021), houve o acompanhamento farmacêutico, onde o profissional realizou entrevista farmacêutica, avaliou a farmacoterapia de cada paciente, podendo identificar reações adversas, bem como interações medicamentosas, dessa forma pôde elaborar um plano de atuação com o paciente, realizando as intervenções farmacêuticas necessárias, a fim de garantir a melhora na adesão medicamentosa e prevenir o estado de saúde do paciente. Mostrando assim, que a assistência farmacêutica é importante para avaliar a adesão e os possíveis problemas relacionados à medicação associada ao tratamento.

Por fim, os estudos de Pinheiro *et. al.* (2016) e Canha (2019), avaliaram a participação do farmacêutico no tratamento da doença. O estudo de Pinheiro *et. al.* (2016) avaliou a interação do farmacêutico com a paciente portadora de LES e pôde ver uma melhora significativa na qualidade de vida da paciente evitando interações medicamentosas e medicamento-alimento, deixando sempre em alta a eficácia do medicamento. Da mesma forma, no artigo de Canha (2019) pôde-se garantir que a intervenção farmacêutica nas doenças autoimunes, podem ser consideradas positivas, e que tiveram resultados com taxas altas na qualidade de vida de cada paciente, principalmente nos conhecimentos específicos dermatológicos.

Já com relação aos estudos sobre vitiligo, notou-se que foram bem semelhantes nos seus resultados, dentre eles pode-se destacar o estudo De Souza (2017) e o estudo de Almeida *et. al.* (2021). No caso do estudo De Souza (2017), aborda os tipos de tratamentos existentes para doença, alguns deles possuem riscos e é necessário obter um monitoramento, com isso, o estudo destaca a importância da assistência farmacêutica para prevenção do agravamento da doença, o farmacêutico está habilitado para auxiliar os pacientes na sua individualidade, desde a escolha do cosmético até a identificação de interações medicamentosas. Seu papel é fundamental para prevenção de agravamentos e proteção aos efeitos adversos, garantindo a efetividade e segurança do tratamento e favorecendo uma melhor qualidade de vida ao paciente.

Assim como o estudo anterior, o estudo de Almeida *et. al.* (2021) mostra como o farmacêutico pode atuar no tratamento do vitiligo. Por se tratar de uma doença que não tem cura, a assistência farmacêutica possui grande relevância, visto que compreende a individualidade do portador da doença, e orienta no tratamento completo de acordo com o que foi prescrito, visando o uso contínuo e prolongado, estando atento a posologia, efeitos adversos, risco de associações com outras doenças, etc. Sendo assim, os pacientes que possuem essa assistência, acabam garantindo um tratamento mais seguro e que ameniza os efeitos da doença.

4. Conclusão

A revisão bibliográfica realizada permitiu um maior conhecimento sobre o lúpus e o vitiligo e seus tratamentos, ficou claro que o lúpus e o vitiligo são doenças que atingem principalmente a pele e não têm cura, o lúpus pode atingir também coração, pulmões, vasos sanguíneos, sistema nervoso, fígado, articulações e rins; o vitiligo por sua vez é a perda da melanina produzida pelos melanócitos, a etiologia das duas patologias é multifatorial, provocada por fatores genéticos, hormonais, ambientais, autoimunidade, fator hereditário e outros.

Para a escolha do tratamento do lúpus e vitiligo, deve-se levar em consideração a extensão e a evolução dos sinais e sintomas. São tratamentos individualizados e diversas formas de tratamento, como terapias físicas e farmacológicas. Os indivíduos que sofrem com essas patologias devem ser tratados de maneira ampla, tanto no que se refere à doença em si, como ao componente psicológico. É importante aderir ao tratamento indicado em cada caso, para efetividade do controle das doenças.

A assistência de uma equipe multidisciplinar se faz necessária para os portadores dessas doenças, dentre eles destaca-se o profissional farmacêutico, onde tem papel fundamental no tratamento escolhido em cada doença. O farmacêutico vai compreender o paciente na sua individualidade, tirando dúvidas, garantindo a efetividade e a segurança. É responsabilidade do farmacêutico orientar e instruir o paciente sobre todos os aspectos relacionados ao medicamento, atuando também na dispensação destes. Na maioria das vezes o farmacêutico é o último profissional a ter contato direto com o paciente e a orientação é um processo de extrema importância, tendo em vista a adesão do paciente ao tratamento.

Considerando os relatos e evidências presentes na literatura sobre a assistência farmacêutica no lúpus e vitiligo, ainda persiste a necessidade da realização de pesquisas em grande escala, para que seja aumentado o número de evidências científicas atribuindo mais segurança e confiança para os pacientes e familiares. Sendo assim, podem ser abordados os excelentes benefícios que o farmacêutico trás com sua assistência para essas e várias outras patologias.

Referências

- Almeida, P. H. G. et al. (2016). O vitiligo e as principais orientações farmacêuticas. *Única Cadernos Acadêmicos*, 3(1), <https://doi.org/10.53426/unicad-v3n1.004>
- Ayres, A. R. G. (2017). Noções de imunologia: sistema imunológico, imunidade e imunização. *Rede de Frio: Fundamentos Para a Compreensão Do Trabalho*, p. 239–256, <https://doi.org/10.7476/9786557080917.0011>

- Azambuja, R. (1981). Tratamento de vitiligo. *Brasília Méd.*, p. 69–73, <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-6128>
- Beza, J. C. (2016). Qualidade de vida em pacientes adultos e pediátricos com vitiligo: estudo baseado em questionários de qualidade de vida genéricos e específicos. *Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*
- Brasil. Ministério da Saúde. Diário Oficial da União. (2013). *Portaria nº 100, de 07 de fevereiro de 2013.* Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Lúpus Eritematoso Sistêmico. Diário Oficial da União. https://www.google.com/url?sa=t&source=web&trct=j&url=https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2013/prt0100_07_02_2013.html&ved=2ahUKEwjKpMby7IP6AhUOHLkGHWmwD3sQFnoECAoQAQ&usg=AOvVaw0k9P6FulQIPgn939-1zYOS
- Canha, R. I. C. (2019). Intervenção Farmacêutica em doenças autoimunes: psoríase e lúpus. *Dissertação de Mestrado em Ciências Farmacêuticas*, Algate: Faculdade de Ciências e Tecnologia.
- Coradi, A. E. P. (2012). A importância do farmacêutico no ciclo da Assistência Farmacêutica. *Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde*, 37(2), p. 62-64.
- Dallarmi, A. et al. (2015). Distúrbios de humor em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico. *Associação médica do Paraná*, 73(2), 17-17.
- De Souza, L. K. (2017). Abordagem sobre causas, qualidade de vida e tratamento de portadores de psoríase e vitiligo. *Trabalho de conclusão de curso (TCC) em farmácia*. Novo Hamburgo: Universidade Feevale.
- Escórcio, I. P. M. et al. (2021). Acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes portadores de lúpus eritematoso sistêmico do município de Piripiri- PI. *Research, Society and Development*, 10(4), e33110413482, <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13482>
- Futia, J. Z. (2018). Vitiligo: Patogenia, complicações e terapêuticas disponíveis. *Monografia de Bacharelado em Farmácia*, Ariquemes: FAEMA.
- Lima, P. dos S. et al. (2018). O lúpus eritematoso sistêmico e seu processo de adoecimento: uma concepção feminina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 18, e115, <https://doi.org/10.25248/reas.e115.2019>
- Luz, L. L. d. et al. (2014). Vitiligo e seu tratamento. *Revista Científica do ITPAC*, 7(3), 1-19.
- Neder, P. R. B. et al. (2015). Relação entre ansiedade, depressão e adesão ao tratamento em pacientes com lúpus. *Revista Paraense de Medicina*, 29(2), 7-15.
- Oliveira, G. D. (2015). Vitiligo: Uma abordagem teórica sobre a doença. *Monografia de Bacharelado em Farmácia*, Ariquemes: FAEMA.
- Pinheiro, J. L. M. et al. (2017). Assistência farmacêutica em paciente com lúpus eritematoso sistêmico. *Mostra Científica da Farmácia*, [s.l.], 3(1), <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/>
- Prado, D. de M. et al. (2017). Perfil dos pacientes portadores de lúpus eritematoso sistêmico atendidos pelo componente especializado da assistência farmacêutica em uma regional de saúde. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 11(38), 808-823.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paulista de enfermagem*, 20(2), v-vi.
- Sousa, K. A. G. et al. (2011). A importância do profissional farmacêutico no aconselhamento ao portador de lúpus eritematoso sistêmico. *Revista Científica do ITPAC*, 4(1), 13-19.
- Vizani, R. O. et al. (2014). O vitiligo: uma doença orgânica e psíquica. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, 6(3), 47-52.